Adiada vinda da missão do FMI ao Brasil

por Cláudia Safatle
de Brasília

As conversações do governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI), cuja visita oficial da missão técnica foi adiada para o próximo dia 23, "poderão ser a base para um eventual futuro acordo com o Fundo que, se for feito, será do tipo 'stand by'".

Essa declaração foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, que espera que a aprovação do mandato de quatro anos para o presidente José Sarney não altere a condução da negociação externa do País. "Acho que podemos perfeitamente continuar as negociações."

O mandato do presidente tem muito tempo ainda e a dívida externa é um problema de curto prazo", observou o ministro.

"Quando os credores fazem uma negociação conosco têm de lembrar que esse país é democrático e que há eleições, há mudanças de governo, e que tudo isso é absolutamente normal. Mesmo que ocorram mudanças, existe uma continuidade básica na política econômica e, portanto, não há razão para interromper as negociações", disse o ministro da Fazenda.

A vinda do representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, a Brasília, com audiência marcada na agenda do ministro da Fazenda para as 11 horas de ontem, foi adiada e a chegada da missão técnica do FMI, chefiada pelo economista da Divisão do Atlântico, Thomas Reichmann, foi postergada para o próximo dia 23.

Segundo o ministro da Fazenda, esse adiamento foi feito para que o início da missão coincida com um período em que ele estará em Brasília e o seu final coincida com seu retorno da viagem que fará ao México e aos Estados Unidos, entre os dias 25 e 30 deste mês.

Bresser Pereira vai para o encontro de presidentes em Acapulco e segue para Nova York, onde fará uma conferência sobre dívida externa num fórum empresarial, "New York Society".

Já o porta-voz do ministério, Francisco Baker, explicou que a visita de Kafka foi adiada na semana passada, mas permaneceu agendada por uma falta de comunicação entre as duas burocracias: "A que marca audiências e a que conduz a negociação externa". E a razão para que o governo brasileiro adiasse a vinda da missão do FMI decorreu apenas de uma preocupação do assessor especial para assuntos da dívida externa, Fernão Bracher, de não acumular em Brasília duas visitas de missões internacionais, a do Fundo e a dos economistas dos bancos privados internacionais, que chega nesta quarta-feira e que desta vez não será chefiada por Douglas Smee, segundo informações da assessoria de comunicação do Banco Central.

Informações extra-oficiais, porém, indicavam que o representante do Brasil no Fundo chegou no sábado ao País e, como não seria mais recebido por Bresser Pereira em Brasília, teria seguido para Petrópolis, onde vivem suas duas irmãs, não tendo sido localizado ontem, no entanto, por este jornal. O que não ficou totalmente esclarecido nesse episódio foi a razão exata do cancelamento da audiência de Kafka na manhã de ontem.

O ministro da Fazenda, preocupado com as notícias de que essa missão daria uma primeira partida para o processo de retomada de negociações com o Fundo, mandou divulgar uma nota oficial (ver quadro) segundo a qual "não é iminente" o início das negociações com o FMI. A próxima visita da missão do Fundo ao País teria o objetivo de acompanhar o Plano de Controle Macroeconômico atualmente em execução, "bem como troca de opiniões sobre as metas previstas para o próximo ano".

O ministro acredita que os economistas do Fundo são competentes e conhecem bem a realidade brasileira. Portanto, apesar das diferenças teóricas que separaram os economistas do FMI de sua equipe, será um debate "bom para o processo de negociação".

Fazenda divulga nota oficial

Segue abaixo a íntegra da nota oficial divulgada pelo Ministério da Fazenda sobre o processo de renegociação da dívida externa brasileira.

O Ministro da Fazenda esclarece que são incorretas as informações de imprensa que dão conta de um iminente início de negociações com o FMI com vistas à celebração de um acordo stand by.

A próxima visita ao País de uma missão do Fundo, a partir do dia 23 de novembro, tem por objetivo o acompanhamento no âmbito do artigo IV do Programa de Controle Macroeconômico atualmente em execução bem como troca de opiniões sobre as metas previstas para o próximo ano. Haverá, igualmente, ampla discussão sobre os temas correntes da realidade econômica brasileira mas seria incorreto considerar tal intercâmbio como abertura de negociações com o FMI.

O Ministro Bresser Pereira reitera também que permanecem inalteradas as seguintes condições para o início efetivo das negociações para um eventual acordo com o Fundo:

a) a pré-existência de um acordo com os bancos credores, que ainda está por ser negociado; e

b) a confirmação, nesse acordo, de que não haverá vinculação entre os desembolsos a serem efetuados pelos bancos comerciais e aqueles que porventura decorram de um acordo com o Fundo.

O programa econômico que vier a ser discutido com as autoridades do FMI se baseará exclusivamente em metas que o governo brasileiro considere realistas e ajustadas ao interesse nacional.

Brasília, 16 de novembro de 1987